



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS - DCAA
COLEGIADO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO:	CIB 606		
DISCIPLINA:	Botânica Sistemática		
PRÉ-REQUISITOS:	CIB 605 Morfologia e Anatomia Vegetal		
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30	TOTAL: 60
CRÉDITO:	TEÓRICA: 02	PRÁTICA: 01	TOTAL: 03
PROFESSOR (ES):	Luiz Alberto Mattos Silva		
EMENTA:	Introdução à Botânica; A biodiversidade brasileira, detalhando os ecossistemas vegetacionais da Bahia, com reconhecimento em campo; Sistemática vegetal e sistemas de classificação; Nomenclatura botânica e estrutura taxonômica; Fontes de evidências taxonômicas; Interrelações entre as plantas e os animais; O futuro da Taxonomia Vegetal; Técnicas de coleta em campo, herborização, registro das exsicatas e manejo de Herbário; Métodos de identificação de plantas; Uso das chaves analíticas para a identificação de plantas regionais e das exóticas cultivadas, com ênfase nas de uso agrícola, a exemplo das pertencentes às famílias Bignoniaceae, Fabaceae, Euphorbiaceae, Apocynaceae, Solanaceae, Poaceae, Bromeliaceae, Orquidaceae, Arecaceae, Asteraceae, Malvaceae, entre outras.		
OBJETIVO:	<ul style="list-style-type: none">- Evidenciar a importância da taxonomia para a identificação de espécies vegetais;- Habilitar o aluno nos trabalhos de campo e de laboratório;- Estabelecer relações entre os conhecimentos na área de morfologia vegetal com a sistemática;- Conduzir o aluno para as atividades de extensão e científica (de pesquisa)		
METODOLOGIA:	<ul style="list-style-type: none">- Aula expositiva dialogada;- Visita à Herbários de referência;- Trabalho em campo e laboratório (Herbário UESC), enfatizando reconhecimento de ecossistemas, coleta de material botânico para determinação e formação e manejo de coleções didáticas e científicas		
AVALIAÇÃO:	<ul style="list-style-type: none">- Verificação da aprendizagem teórica;- Verificação da aprendizagem prática;- Elaboração de laudos e relatórios técnicos;- Elaboração de um trabalho sobre famílias de importância econômica, incluindo a construção da Chave Analítica e apresentação oral		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	<ol style="list-style-type: none">1. INTRODUÇÃO À BOTÂNICA2. TÓPICOS SOBRE A BIODIVERSIDADE<ol style="list-style-type: none">2.1. A Biodiversidade Brasileira2.2. Ecossistemas Vegetacionais da Bahia3. SISTEMÁTICA VEGETAL<ol style="list-style-type: none">3.1. Definições, Importância, Objetivos3.2. O futuro da Taxonomia Vegetal3.3. Política geral de ação específica para a Sistemática de Fanerógamos4. SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO5. HISTÓRICO DOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE PLANTAS6. PRINCÍPIOS DA SISTEMÁTICA VEGETAL<ol style="list-style-type: none">6.1. Unidades Sistemáticas6.2. Categorias<ol style="list-style-type: none">6.2.1. Requisito monofilético das categorias6.2.2. Espécies, Gêneros, Famílias, Ordens6.2.3. Cladística7. NOMENCLATURA BOTÂNICA<ol style="list-style-type: none">7.1. Composição dos Nomes Científicos7.2. Regras de Nomenclatura		

	<p>7.3. Estrutura Taxonômica</p> <p>8. EVOLUÇÃO – Conceito sobre a origem das Angiospermas</p> <p>8.1. Caracteres gerais</p> <p>8.2. Classificação</p> <p>8.3. Origem</p> <p>8.4. Angiospermas primitivas</p> <p>9. FONTES DE EVIDÊNCIA TAXONÔMICA</p> <p>9.1. Evidências Ecológicas e Fisiológicas</p> <p>9.2. Caracteres estruturais e bioquímicos</p> <p>9.2.1. Estruturais: morfológicos, anatômicos, embriológicos, embriológicos, palinológicos, peleobotânicos, citogenéticos, microscópicos etc.</p> <p>9.2.2. Bioquímicos: Biosintéticos</p> <p>10. INTERRELAÇÕES ENTRE AS PLANTAS E OS ANIMAIS</p> <p>10.1. Polinização</p> <p>10.2. Dispersão de sementes</p> <p>11. HERBÁRIO</p> <p>11.1. Orientação metodológica para trabalhos de campo e em Herbário</p> <p>11.2. Conceitos, Importância, Funções</p> <p>11.3. Tipos de Herbários</p> <p>11.4. Métodos de coleta em campo</p> <p>11.5. Herborização: secagem e montagem</p> <p>11.6. Manejo de Herbário</p> <p>11.7. Tipificação</p> <p>12. CHAVES DAS FAMÍLIAS</p> <p>12.1. Dicotyledoneae Archiclamydeae</p> <p>12.2. Dicotyledoneae Sympetalae</p> <p>12.3. Monocotyledoneae ínfero-ovariadas</p> <p>12.4. Monocotyledoneae súpero-ovariadas</p> <p>13. DETERMINAÇÃO PRÁTICA DOS GRUPOS</p> <p>13.1. Métodos para identificação de plantas vasculares</p> <p>13.2. Divisão Magnoliophyta (Angiospermas)</p> <p>13.3. Classes</p> <p>13.3.1. Magnoliatae (Dicotiledôneas)</p> <p>13.3.2. Liliatae (Monocotiledôneas)</p> <p>14. DETERMINAÇÃO DE FAMÍLIAS E GÊNEROS REGIONAIS</p>
REFERÊNCIAS:	<p>BARROSO, Graziela M. <i>et al.</i> 2000. <u>Frutos e Sementes - Morfologia aplicada à Sistemática de Dicotiledôneas.</u></p> <p>_____. 2002. <u>Sistemática de Angiospermas do Brasil.</u>(Vol. 1, 2ª ed.)</p> <p>_____. 1991. <u>Sistemática de Angiospermas do Brasil.</u>(Vol. 2)</p> <p>_____. 1991. <u>Sistemática de Angiospermas do Brasil.</u>(Vol. 3)</p> <p><u>CÓDIGO INTERNACIONAL de Nomenclatura para Algas Fungos e Plantas (Código de Melbourne, 2012).</u> 2013. J. McNeill et al. (eds.); C. E. M. Bicudo e J. Prado (trads.). Regnum Vegetabile, v.154, 208p. Inst. Botânica, São Paulo (SP)</p> <p>FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; MONTEIRO, W. R.2003. <u>Glossário Ilustrado de Botânica</u></p> <p>FIDALGO, O. & BONONI, V. L. R. (Coord.). 1984. <u>Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico</u></p> <p>FONT QUER, P.1989. Dicionário de Botânica.</p> <p>GONÇALVES, Eduardo Gomes e LORENZI, Harri. 2007. <u>Morfologia Vegetal – Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares.</u></p> <p>JOLY, Aylthon Brandão. 2002. <u>Botânica – Introdução à Taxonomia Vegetal</u></p>

- _____. 1977. Botânica – Chaves de identificação das famílias de plantas vasculares que ocorrem no Brasil
- JONES Jr., Samuel B. 1987. Sistemática Vegetal (2ª ed.)
- MORI, Scott A.; SILVA, Luiz. A. M. *ET al.* 1989. Manual de Manejo de Herbário Fanerogâmico.
- PIO CORREA, M.(1984). Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas (Reedição). 6 vols.
- RAVEN, Peter; EVERT, Ray F. & EICCHORN, Susan E. 2001. Biologia Vegetal (6ª ed.)
- SOUZA, Vinicius Castro. 2007. Chave de Identificação para as principais famílias de Angiospermas nativas e cultivadas no Brasil.
- SOUZA, Vinicius Castro & LORENZI, Harri. 2012. Botânica Sistemática – Guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas do Brasil, baseado em APG III. (3ª edição).
- _____; FLORES, TB & LORENZI, H. 2013. Introdução à Botânica – Morfologia. Inst. Plantarum de Estudos da Flora Ltda., Nova Odessa, SP. 224p.
- TISSOT-SQUALLI, M. L. 2006. Introdução à Botânica Sistemática. VIDAL, Waldomiro Nunes & VIDAL, Maria Rosária. 1999. Botânica – Organografia.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- ALVES, P. L. C. A. *et al.* 1991. Instruções básicas para a coleta e preparo de material Botânico a ser herborizado.
- ANDREATA, Regina H. P. e TRAVASSOS, O. P. 1983. Chaves para determinar famílias de Pteridophytae, Gimnospermae e Angiospermae.
- BARBOSA, M. R. & THOMAS, W. W. 2002. Biodiversidade, Conservação e Uso Sustentável da Mata Atlântica no Nordeste.
- BELL, Peter R. & HEMSLEY, Alan R. 2000. Green Plants – Their Origin and Diversity (2ªed.)
- BITTENCOURT, M.A.L.; NUNES, M.J.S.; MIDDLEJ, M.M.B.C.; PIRES, M.M. (orgs.). 2010. Normas Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Ed. Editus, UESC, Ilhéus, BA.
- BOSCHILIA, Cleuza. 2001. Mini-manual Compacto de Biologia- Teoria e Prática.
- CARVALHO, Paulo R. 1994. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da Madeira. EMBRAPA/CNPQ, Brasília (cita 1041 Ref. Bibliográficas)
- FERRI, Mário G. 1979. Botânica – Morfologia Externa das Plantas (Organografia)
- _____. Sd. Morfologia Interna das Plantas (Anatomia).

GRANT, Verne. 1989. Especiación Vegetal.

GRIMMING, Gilberto. 1995. Plantas Ruderais – Chaves de Identificação

GUIMARÃES, Carlos Alex Lima & Silva, Luiz Alberto Mattos. 2012. Piçava da Bahia (*Attalea funifera* Martius): do extrativismo à cultura agrícola. Ed. EDITUS, UESC, Ilhéus, BA

IVANAUSKAS, Natália M. e RODRIGUES, Ricardo R. 1995. Identificação em campo de 284 espécies de árvores e arbustos do Parque da ESALQ/USP.

JUDD, W. S. et al. 1999. Plant Systematics – A Phylogenetic Approach.

KINUPP, V. Ferreira & LORENZI, H. 2014. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil – Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Inst. Plantarum de Estudos da Flora Ltda., Nova Odessa, SP. 768p.

LEWIS, G. P. 1987. Legumes of Bahia.

LORENZI, H. 1982. Árvores Brasileiras. Vols. 1 (1992), 2 (1998) e 3 (2009).

_____ e SOUZA, H. M. 1995. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras.

_____ et al. 1996. Palmeiras no Brasil: Nativas e Exóticas.

_____ e MATOS, F. J. de A. 2002. Plantas Medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas.

_____ et al. 2003. Árvores Exóticas no Brasil – madeiras, ornamentais e aromáticas.

_____ et al. 2004. Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas.

_____ et al. 2006. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas.

_____ . 2008. Plantas Daninhas do Brasil – Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas (4ª ed.)

MABBERLEY, D. J. The plant-book – A portable dictionary of the higher Plants.

MARGULIS, Lyn e SCHWARTZ, K. V. 2001. Cinco Reinos – um guia ilustrado dos filós da Vida na Terra.

MARZOCA, Angel. 1985. Nociones Básicas de Taxonomía Vegetal.

MATA ATLÂNTICA: patrimônio nacional dos brasileiros. 2010. MMA/Sec. da Biodiv. e Florestas.

MATOS, E. & QUEIROZ, L. P. 2009. Árvores para cidades.

MATOS, E. J. ABREU. 2011. Plantas Tóxicas – Estudo de Fitotoxicologia Química de Plantas Brasileiras.

MENDONÇA, Maria Silvia *ET al.* 2001. Morfologia floral de algumas frutíferas ocorrentes em Manaus

MORANDINI, Clézio. 1981. Atlas de Botânica

PLANTAS (Série Atlas Visuais). 1997.

RENVOIZE, S. A. 1984. The Grasses of Bahia.

RIZZINI, Carlos Toledo & MORS, Walter. 1976. Botânica Econômica Brasileira.

SAMBUICHI, R. R. et al.(eds.) 2009. Nossas Árvores – Conservação, uso e manejo de árvore nativas no sul da Bahia. EDITUS, Ilhéus 295p.

SILVA, Luiz Alberto Mattos ET al. 2008. Common names of vascular plants of the Atlantic Coastal Forest region of Southern Bahia, Brazil. *In*: The Atlantic Coastal Forest of Northeastern Brazil, NY, USA. Cap. 8, Pp. 245-318.

SIMÕES, L. L. e LINO, C. F. (orgs.). 2002. Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursos florestais.

STANNARD, B. L. (ed.). 1995. Flora of. The Pico das Almas: Chapada Diamantina – BA, BR

VALLS, J. F. M.2000. A preservação da biodiversidade e as novas tecnologias. *In* Tópicos

Atuais em Botânica, SBB/EMBRAPA. Pp.357-359 (separata)_____. 2000. Taxonomia Vegetal (Cadernos Didáticos 57).

(*) Títulos sublinhados: Disponível na biblioteca do Prof. Luiz Alberto Mattos ou nos Herbários UESC e CEPEC.